

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

D. ANTONIO BARROSO

Recordações saudosas...

Ainda no mês de Julho lá estive com pessoas amigas; lá voltei na semana passada com pessoas de família e lá irei de novo amanhã com uma dezena de antigos condiscipulos.

Faço muitas vezes, sempre que me é possível, esta romagem de saudade a Remelhe, ao jazigo do tão saudoso e querido Bispo D. Antonio Barroso.

E' uma dívida de gratidão que vou pagando.

Devo-lhe tanto, tanto...

Apreendi muito, vivendo na sua incomparavel companhia, os primeiros anos da minha vida sacerdotal.

Recordo sempre com viva saudade essa admiravel figura de Bispo, exemplo vivo de todas as virtudes cristãs, a sua fina urbanidade, a sua penetrante acuidade, no conhecimento rápido e perfeito dos homens, a sua memória, sempre pronta, a prespicácia com que de relance sondava os factos, os primores da sua natural bondade sempre dominadora, a sua apresentação insinuante, a sua lhana simplicidade, o seu sorriso sempre bondoso, a sua caridade sem limites.

Conservo e leio muitas vezes algumas das suas notas pessoais sobre os seus trabalhos apostolicos por terras de Africa e Asia, em jornadas incomodas e fatigantes, assaltado por vezes pelas inclemencias de um clima doentio, e ao folhear essas notas, tenho sempre presente a sua figura em cujo rosto se estampava a côr dos areais africanos e em cuja velhice precoce se adivinhavam bem os estragos feitos pelas prolongadas febres de Africa.

Sofreu e trabalhou muito porque muito amava a Igreja e o seu Paiz que muito lhe ficou devendo.

Depois, já no continente, facil lhe foi conquistar os corações dos seus diocesanos portuenses, acolhendo, consolando, acariciando, protegendo, atendendo a todos os que o procuravam, que eram todos os necessitados.

Só quem viveu na sua intimidade pode calcular a quantas dôres deu balsamo, quantos infortunios remediou e quanta fome matou.

Como recordo o entusiasmo com que era recebido nas visitas pastorais, o verdadeiro delirio com que foi aclamado no regresso dos dois desteros da Diocese — o de Barcelos e o de Coimbra, a apoteose do seu julgamento no tribunal de S. João Novo!

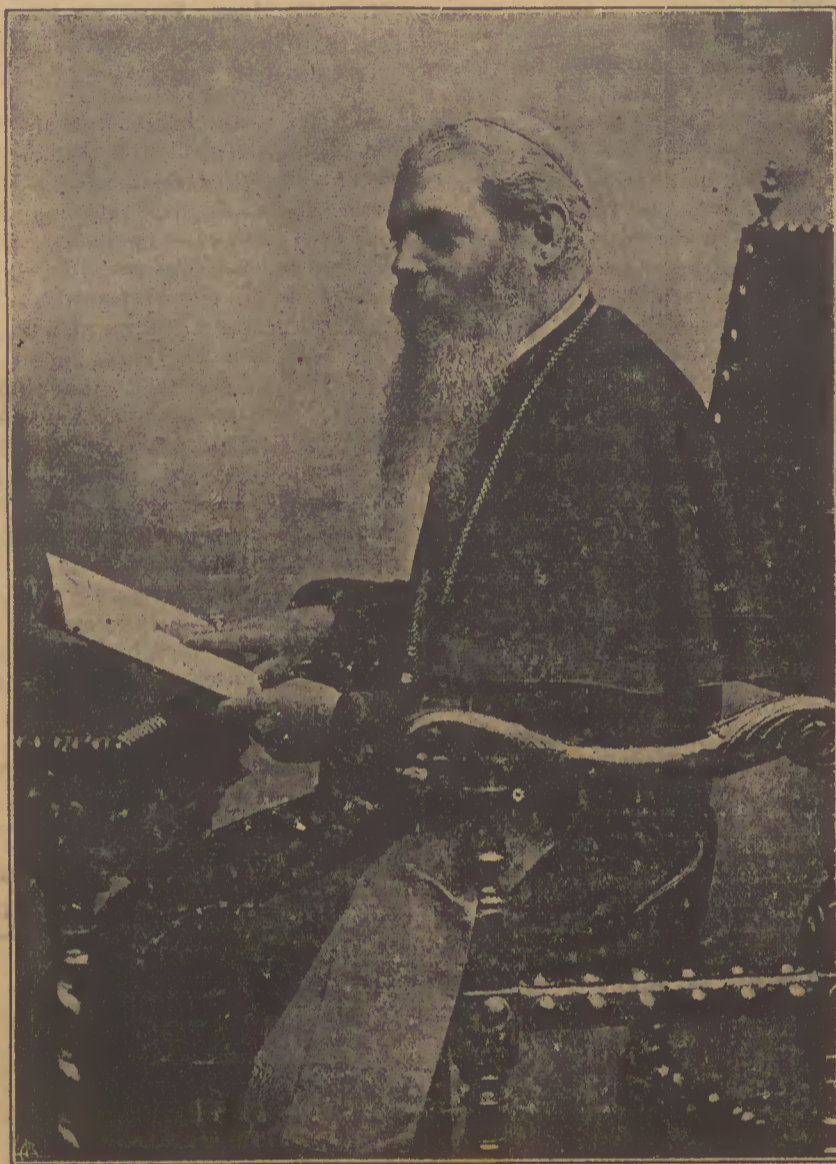
A fisionomia moral incomparavel deste illustre Prelado a quem não faltou até a gloria do martirio é daquelas que a tradição guarda religiosamente, registando-lhe as virtudes, para as transmitir aos vindouros. E' que a sua vida, alem de ser a de um verdadeiro e exemplar successor dos Apostolos, foi cheia de benemerencias de toda a ordem.

Como bem escreveu um seu grande admirador, foi um homem que fazia a honra da humanidade!

Não é para admirar que alguns dos seus amigos e admiradores tenham promovido a construção de um

Continua na 4.ª página

D. ANTONIO BARROSO



Não é tão facil deixar que a pena deslize na corrente da imaginação, para traçar algumas linhas que moldurem a recordação saudosa do Senhor D. Antonio Barroso, que foi insigne Bispo do Porto.

São já passados 21 anos — fal-os hoje — e ainda não se diluiu no tempo a figura magestosa e ao mesmo tempo bondosissima do que foi um grande missionario — um fervoroso e Santo Bispo, um verdadeiro Apostolo a irradiar o Bem nas suas mais pequeninas e multiplas facetas.

Quem teve a felicidade de respirar no ambiente que aureolava o Senhor D. Antonio Barroso, sente ainda no seu coração o perfume suave das suas palavras, sempre cheias de carinho e amor pelo seu semelhante, sempre temperadas no fardo da sua Alma que era do mais elevado toque que se pode admirar.

Remelhe, freguesia pequenina e escondida, onde nasceu, namorava-lhe enternecidamente os seus olhos vivos e penetrantes, procurando nela amenisar suas recordações longinquoas, a ingratição e maldade dos homens.

Entre as arvores que viu nascer e as afeições que sentia avigorar á roda de si, numa santa idolatria, viveu as melhores horas da sua vida, embora sorrindo com indulgencia para quem julgava tortural-o no seu desterro.

Barcelos adorava o seu Bispo, figura magestosa a encher uma epoca, estrela fulgorantissima da Igreja a esmaltar o ceu da nossa Terra, que era a dele tambem.

As horas inquietantes do Paço de Sacais pareciam não querer demorar mais na terra o espirito lucidissimo que brilhou intensamente e — faz hoje 21 anos — apagou-se lentamente, num expirar suave e santo o Senhor D. Antonio Barroso, o grande missionario, o prestigioso Bispo da Himersia, o santo Bispo do Porto.

Barcelense illustre entre os mais illustres, a sua terra eregeu-lhe uma estatua em bronze para atestar aos vindouros, pelos seculos fora, que o Senhor D. Antonio Barroso viveu sempre e viverá na alma dos Barcelenses.

E em Remelhe, na paz tumular daquele pequenino cemiterio de uma ald.ia agora glorificada, dorme para sempre o corpo do egregio Bispo, porque a sua Alma está no Ceu junto de Deus, por quem tanto trabalhou desde o primeiro instante da sua vida apostolica.

E cada vez mais se vai afervorando nos crentes que D. Antonio Barroso é um santo, sucedendo-se as romagens e os votos, as promessas a cobrirem as paredes da sua capelinha mortuaria, levados ali pelas almas que sentiram o efluvio salutar da sua protecção.

Quem não ha-de venerar, adorar o Senhor D. Antonio Barroso, cuja memoria vimos recordar hoje, aos 21 anos da sua morte?

Ajoelhemos reverentemente, Barcelenses, e pedimos-lhe que demore o mais possivel o seu olhar de bondade e protecção sobre a nossa Terra, aonde quiz descançar eternamente.

A' MEMORIA DE D. ANTONIO BARROSO

Se da melhor vontade acedo a solicitação do «Noticias de Barcelos» para colaborar em acto de veneração pela memória de D. Antonio Barroso, não deixo, por isso de sentir-me, de certo modo, contrariado.

E' que a personalidade do inelito missionario e bondoso Bispo, tão querida, tão venerada pelos seus conterraneos, tem sido objecto de tão sinceras quanto desordenadas manifestações locais, que para algumas delas só ha a contar com a caridade inexgotavel com que, de junto de Deus, D. Antonio Barroso, pela voz do povo já chamado santo, terá perdoado num daqueles gestos de benção carinhosa que não pode esquecer quem tenha tido a felicidade de recebê-la.

Repetir o que está dito e já é sabido, é muita vez necessário entre gentes de fraca memória.

Mas repetir o que está dito, e redito estará sendo, seria, por mim, irrespeitosa banalização.

O missionario Barroso é figura da história do Império, marcada como das mais notaveis nesse periodo de tentativa de reintegração da nossa missão no Mundo.

O Padre Barroso é uma das expressões de reacção da raça portuguesa, que o desnacionalizador liberalismo quasi desvia do seu destino imortal.

Fulgura no meio de decadencia do ultimo quartel do seculo passado o raio de esperança no retomar da posse da nossa consciencia imperial.

Enleada na réde de um regimen politico exotico, implantado em má tradução, a alma nacional, enraizada na tradição, intentava novamente que a Nação retomasse a posse de si mesma, na plenitude da sua consciencia de depositaria de um destino que, já na primeira dinastia, começava a definir-se.

El-Rei D. Carlos impulsor quasi isolado, encontra, entre dificuldades de toda a ordem, esse grupo de reocupadores do Ultramar, sobre cuja obra se alicerça tudo quanto no presente pode orgulhar nos nesses novos mundos que ao Mundo demos.

Figura de primacial relevo, deixando de si obra que hoje vive e o seu nome venerado repete, é o missionario-barcelense, que a Igreja elevou á dignidade episcopal, primeiro para mais ampla expansão da sua actividade missionaria, e, depois, para na Metropole, em Sé das mais gloriosas tradições nacionais, ser o exemplo mais vivo das virtudes sacerdotais.

Discordante, desde sempre, por intelligencia de mais ajustada consagração, do local escolhido para o monumento que é em sua memória foi erguido, sinto-me satisfeito como barcelense de que a nossa terra, em geral tao desastrada no sentido das proporções, desta vez tenha dado na grandiosidade escolhida prova de justa compreensão.

Mas, com o tempo, enquanto vão envelhecendo os que a D. Antonio Barroso conheceram, e outros veem, outro monumento se vai erguendo na consciencia dos cristãos, acentuando-se dia a dia a aureola que pôde levar a

D. António Barroso

Faz hoje 21 anos que o Senhor Dom António Barroso morreu, deixando em lucto a Diocese do Pôrto que tanto lhe queria.

Mas não esquece, nem ao Pôrto nem aos barcelenses, essa grande figura Nacional.

Os anos vão passando sobre a data da sua morte, mas a memória vai avivando, dia a dia, admirando cada vez mais, a gloriosa carreira do missionário, do Bispo, do Português tão grande, que se sente viver ainda para os que se socorrem das suas virtudes.

Agora, habitando na sua querida Remelhe a capelinha-jazigo que a amizade e a veneração fizeram que se construísse para lhe guardar o corpo—êlé ainda aí distribue benefícios pelos que em espírito ou em pessoa o procuram.

Tem ainda pedacinhos do seu cordão de ouro para repartir pelos que tem fome e ainda sorrisos de carinho e a riqueza das suas virtudes para distribuir por todos.

Sabe bem e dá alento aos fracos, contemplar ainda essa grande figura, vigorosa e forte, que se enriqueceu na Virtude, no Amôr, na Caridade e no Sacrificio!

Quando os perseguidores da Igreja pensaram ter subjugado a seus caprichos o Bispo que imprimia, pela sua austeridade e firmeza, unidade no sacrificio a bem da Religião e da Pátria que nunca deixou de servir e prestigiar, o Senhor Dom António Barroso subia sempre em prestigio e em autoridade, perdoadando a seus inimigos,—não seus mas da Igreja!—tomando para si o martírio e oferecendo o Deus os frutos dêle!

O Paço de Sacais e o Paço de Remelhe, de onde governou a sua querida Diocese, retratam-se-me no espírito ao traçar estas ligeiras linhas.

E agora, do paço onde repousa seu corpo, venerado como reliquia de Santo e guardado como herói da Pátria, que é também, o Senhor Dom António Barroso ainda espalha Bençãos e distribue Virtude e Caridade!...

...E' como se já estivesse a ser venerado nos altares das nossas Igrejas...

Mário Silveira

Universidade do Porto

Na Universidade do Porto, fez exame de admissão á Faculdade de Engenharia, ficando aprovado, o nosso amigo sr. Jorge Maciel Barreto de Faria, filho do também nosso amigo sr. Antero de Faria, distinto farmacêutico.

Ao inteligente académico, assim como a seus pais, enviamos muitos parabens.

Igreja, em sentença indiscutível, a proclamar de santidade.

Segundo me informam, o novo e actual rev. pároco de Remelhe deu-se ao estudo do culto á memória do Santo Bispo, na capelinha que serve de mansoleu aos seus restos mortais.

E, segundo me informam também, valiosos elementos tem recolhido sendo de lamentar que, antecedentemente, outros se tivessem perdido.

Catolico não me é permitido substituir-me a Quem de direito.

Mas, á alegria de todo o cristão ao saber de mais um eleito de Deus, juntar-se-á, se me fôr dado presença lo, o orgulho de português barcelense, e até o sentimento de respeitoso carinho de quem sente viva a gratidão pelas bondosíssimas deferencias que, por palavras e atitudes, recebeu do venerando D. Antonio Barroso, cuja letra me levou, por vezes, a terra estranha, o balsamo de amizade portuguesa.

VELHAS PEDRAS**HOMENAGEN POSTHUMA**

O espirito cultissimo do escritor Bourbon e Menezes, hospede de Barcelos durante alguns dias, no fidalgo e artistico solar dos Pinheiros, deu-nos um escrito que é uma maravilha de sentimento e poesia.

O seu hino ás velhas pedras é um primor, e delicia quem souber ler e sentir o mesmo amor pelas reliquias do Passado.

Nós, que vimos tocando levemente nas pedrarias patinadas da nossa Terra, dando-lhes da nossa alma o muito que ela tem de sentimental, lemos e relemos o que a arte de escrever tracejou ao redor das nobres paredes do Solar dos Pinheiros.

Hoje, com a mesma religiosidade, queremos realçar, em homenagem bem merecida e muito sentida. Alguem que gravou no papel a imagem precisa das velhas pedras de uma das casas mais antigas da região, solarenga e dominante, a muito illustre Casa de Azevedo.

Esse Alguem foi o Ex.^{mo} sr. Engenheiro Francisco Manuel de Menezes, casado com a Ex.^{ma} sr.^a D. Mariana de Azevedo e Bourbon, irmã primogenita do sr. Conde de Azevedo.

Na capela do antiquissimo solar casou-se o par felicissimo e a ele se prendeu muito da vida do sr. Engenheiro Francisco Manuel de Menezes.

Espirito brilhante e intensamente culto, fidalgo na mais rigorosa expressão, sentindo em si a responsabilidade do seu nome e o dos seus, o sr. Francisco Manuel de Menezes foi uma fi-

gura que se impoz, legando um nome que por todos é apontado como modelar.

Mão amiga nos proporcionou o mimo literario que desejamos tornar conhecido, para assim avaliar-se do amor ás velhas pedras do antiquissimo Solar de Azevedo e que por elas sentia o fidalgo de sangue e accões que foi o ex.^{mo} sr. Francisco Manuel de Azevedo Pinheiro de Menezes.

Segue-se a transcrição.

Quando, em 1258 (E. C.) o Senhor Rei dom Affonso 3.^o mandou a Alçada ás Terras de Entre Cavado e Minho a inquerir dos direitos «*Que y El Rey a e deve aver*», o parcho Pedro o Monge, ao ser interrogado, declarou solemnemente sob juramento aos Santos E'vangelhos, que na sua freguezia de S. Salvador da Lama apenas havia uma leira no Couto de Azevedo, que trazia o mordomo de toda a mais terra da freguezia «*Rex non erat patronus*»

Desta singella referencia se deprehende que já nessa epocha era bem sabido ser coutada e honrada a Terra de Azevedo, onde os de Bayão—uma das cinco grandes raças que primeiro houve em Portugal—haviã assentado casa, pedindo ao humilde logarejo da aldeia o nome com que seus filhos e netos se dariam a conhecer.

Qual fosse a occasião, o motivo que alli os levou; quaes os feitos, a grandeza do esforço em que esta geração

Continua na 4.ª pagina

O Santo Bispo

Nas minhas frequentes visitas á Capela-Jazigo, no pequeno cemitério de Remelhe, onde repousa o Santo D. Antonio Barroso, ajoelho sempre com profunda devoção.

E' que na minha memória constantemente se ergue essa extraordinária figura de Patriota e Santo, que viveu e morreu entre dois grandes e puros amores: Deus e Pátria.

São ainda aos meus ouvidos, cheia da mesma irresistivel atracção, a sua palavra toda carinho, toda bondade, toda amor, a sua palavra que era «uma convicção em marcha».

Recordo os seus altos serviços de Africa, os seus actos da maior filantropia na diocese do Porto e vejo ainda as lagrimas e ouço os lamentos quele memoravel dia do seu enterro.

E tudo isto faz com que os meus joelhos se curvem e dos meus lábios saia a mais fervorosa oração.

João Cruz

ROMAGEM

Para comemorar o 21.^o aniversario do falecimento do grande Bispo D. Antonio José de Sousa Barroso, promoveu a L. O. C. desta cidade, uma romagem de veneração e respeito junto do túmulo que guarda os seus restos mortais. Foi escolhido o dia 27 do corrente, e ás 7 horas da manhã todos os filiados deste organismo de Acção Catolica, quasi todos os jovens da J. O. C., bastantes socios do Circulo e alguns barcelenses que se quizeram associar, partiram de junto do Monumento, seguindo devagarinho até Remelhe. Parece que uma força desconhecida nos animava a subir estrada acima, que uma voz do ceu nos chamava alli!

O caminho passou-se sem custo e em pouco mais de uma hora estavamos a dois passos da igreja paroquial, sendo aguardados pela juventude agraria da freguesia, que nos acompanhou á capelinha jazigo. Aqui, em frente da urna, que silencio, que respeito! O nosso espirito sentiu em cheio a realidade do nada, da cinza, do pó, mas depressa se elevou, em transportes de viva fé, á contemplação da grandeza, da felicidade, da gloria, que Cristo Nosso Redentor garantiu ao homem servido com seu sangue bendito, e cumpridor da sua doutrina.

Esperamos ali um pouco a chegada do Rev.^o paroco, para se dar principio á Santa Missa em sufragio do illustre morto. Nesse intervalo apresentou-se aos nossos olhos a figura magestosa e insinuante do Missionario, a veneranda personalidade do egregio e apostolico Bispo, a lembrar nos o dever de dilatar o reino de Deus, de amar as almas, de defender e auxiliar os pobresinhos!

Começa, agora, o Santo Sacrificio e um jocista recita em voz timbrada o terço do rosario a que a numerosa assistencia, pausadamente responde.

A' elevação a coral dos jocistas canta um hino de gloria e honra a Jesus sacramentado que mais faz prender nossas almas ao altar é á Victima Sacrosanta.

Terminada a missa, seguiu-se outro acto de sufragio. O Rev.^o paroco toma a presidência e é solenemente cantado um responso pelo eterno descanso do Senhor D. Antonio.

Estava assim cumprida a homenagem que a L. O. C. lhe quiz tributar e a que de bom grado se associariam todos os barcelenses, se para tal houvesse um prévio convite.

P.^o B. LAMELA

D. ANTONIO BARROSO

NO 21 ANIVERSARIO DO SEU FALECIMENTO — 31-8-1939

*Eu adoro essás misticas visões
Que mostram aos meus olhos par a par
Com os grandes,—de Nuno até Camões,
Que a trombeta da Fama oiço a cantar—*

*Esse herói que foi, contra vias paixões,
Sem lança nem escudo, conquistar
Almas sem fé a inhospitos sertões
Do nosso grande Império d'alem mar,*

*Para voltar um dia á terra-mãe,
Como partira, percursor do Bem,
Calar gemidos, mitigar a Dôr;*

*Erguer na doce paz do eremiterio
—Assim como entre os povos desse Imperio—
Mais padrões de Bondade e Santo Amor.*

*É nas horas da tarde em que anoitece,
Enquanto o nosso olhar p'ra Deus se alteia,
Que a figura lendaria de Epopeia
Desse herói, em visões, nos aparece.*

*Desde quando, pastor, ouviu a prece
Dum anjo-bom que foi á sua aldeia
E o mandou ir p'lo mar, em marê cheia,
Honrar a Pátria que jámais o esquece,*

*Até áquele dia em que, velhinho,
Da sombra dum cruzeiro do seu Minho,
Fugiu de nós p'ra Deus, sem um lamento,*

*Deixando-nos memórias das mais belas,
Que lembram bençãos a domar procelas,
Doces sorrisos acalmando o vento!*

Agosto-1939

Manuel Terroso

PRO-FRANQUEIRA**Peregrinação à Franqueira**

A segunda jornada preparatória da Peregrinação à Franqueira está concluída, de uma maneira verdadeiramente triunfal.

Conforme se tinha anunciado com pet a Barcelinhos transportar a imagem da Senhora desde Carvalhal até à freguesia da cidade de Além Cávado; é impossível descrever a forma brilhante como Barcelinhos se desobrigou do encargo. A procissão de velas, a boa organização, o entusiasmo e devoção, constituíram autêntica apoteose à Senhora da Franqueira. Muitos milhares de pessoas se encorporaram gritando bem alto em cânticos e vivas o seu amor a Nossa Senhora e afirmando solenemente e de maneira iniludível, quanto o culto da Senhora da Franqueira está arreigado na alma popular, cheio de simplicidade e ao mesmo tempo de grandeza.

O início da freguesia marcado por um arco vistoso com balões, as casas marginando a estrada com a iluminação bem característica de tijelinas, os muros decorados e iluminados, enfim, todos os moradores caprichando em mostrar quanto é grande a sua devoção, quanto vale a boa vontade ao serviço da fé. As confrarias e irmandades de Barcelinhos com as respectivas bandeiras, a Corporação dos Bombeiros Voluntários e os escoteiros contribuíram bem para aumentar o brilho de tão grandiosa manifestação, emprestando-lhe todo o seu ardor e entusiasmo. E isto ainda não é tudo, pois Barcelinhos se propõe comemorar a visita da Senhora com uma novena em sua honra, com oito dias de permanente culto àquele que tudo pode e está sempre pronto a ouvir as preces dos necessitados.

Parabéns a Barcelinhos e a seus filhos, parabéns à comissão de jovens que tomou a seu cargo comemorar solenemente o acontecimento talvez único, de albergarem uma semana a Senhora da Franqueira.

Está constituída a comissão organizadora da procissão de velas que há-de conduzir no próximo dia 3 de Setembro a imagem da Senhora para a Igreja Matriz de Barcelos. O itinerário é pela Rua Infante D. Henrique, Rua D. António Barroso, Largo da Calçada, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Jardim, Campo de S. José, Rua Nova de S. José, Rua Barjona de Freitas, Rua Duque de Bragança até à Matriz. Pede-se aos moradores destas ruas para ornamentarem as sacadas como é costume e iluminarem sendo possível as fachadas de suas casas.

E.

SOCIEDADE**Aniversarios Fazem anos:**

Hoje o sr. Dr. Antonio Rodrigues de Miranda.

Amanhã os srs. Dr. Bernardino José Leite Miranda e Capitão Manuel Carmo Gonçalves.

Sabado—os srs. Padre Manuel Vieira Gonçalves, Luiz Fonseca e Manuel Latino Gonçalves Ramos.

Domingo—o sr. Jaime Valongo.

Dia 6—a sr.ª D. Beatriz do Carmo da Cunha Vieira e o sr. Candido da Cunha.

VISITA

Estiveram de visita a esta cidade, os Officiais, Sargentos e praças do «Almirante Schultz», barco da nossa Marinha de Guerra.

Depois de terem visitado os principais monumentos e pontos turísticos da nossa terra, retiraram satisfeitos.

NOSSA SENHORA DA AJUDA**GILMONDE****Nos dias 2 e 3 de Setembro**

Sempre que tenho de enviar este pequenino fóro a N.ª Senhora da Ajuda, de Gilmonde, por intermedio dos prestigiosos jornais de Barcelos, lembro-me do que dizia, com tanta verdade, poesia e confiança, o gran-

raçõs; mas essa fé e essa esperança não findaram em Gilmonde, como em tantas outras terras do mundo.

E todos os anos, no aniversario da Natividade de N.ª Senhora, a sua capelinha, qual sentinela vigilante á



de devoto da Virgem, Ricardo de S. Lourenço: *Sicut sol factus est, ut illuminet totum mundum, sic Maria facta et, ut misericordiam impetret toti mundo!*

Assim como Deus fez o sol, para que por meio dele fôsse iluminada toda a terra, assim criou Maria, afim de que, por sua intervenção, se dispensassem ao mundo as suas Divina! Misericordias e os auxilios da graças

E o livro do *Proverbios*, na sua divina inspiração, em duas palavras, que se aplicam a Nossa Senhora, abarca toda a vida do homem:

Qui me invenerit, inventet vitam, et hauriet salutem a Domino.

Bemaventurado aquele que assim recorre,—diz a Virgem—porque ele achará a vida; e assim, como é facil colher a água da fonte, assim do mesmo modo encontrará em Mim todas as graças, a salvação e todo o auxilio do Senhor, de que carecer.

E, afinal, **nós carecemos de tudo.**

Desde a primeira graça, que é a existência e a vida, á redenção pelo baptismo, em pequeninos, á perseverança final e, pela vida fora, todas as necessidades materiais, morais e espirituais, é uma continua necessidade. Estamos absolutamente dependentes de Deus e precisamos de auxilio permanente,

Porisso, aqueles povos de Gilmonde que, pela primeira vez invocaram a Virgem sob o titulo de «N.ª Senhora da Ajuda», tinham o sentido perfeito da vida e de todos os mistérios que ela encerra. Mais do que isso: tinham fé, confiança, a certeza de que a Virgem da Ajuda, seria o socorro em todas as suas necessidades. Rodaram os tempos, passaram g-

beira da estrada, se enche de flores, de luz, de graça, de cânticos e festa, atestando a fé gilmondense e os auxilios que esse povo recebe de N.ª S.ª da Ajuda.

Bem poderia S. João Damasceno, se fosse vivo, dizer daquela capelinha,—que nos últimos tempos conheci tão bem tratada pelos cuidados dos Padres Figueirédos, a jujo tio falecido me liga uma saudade sincera,—o que outrora proferiu num dos seus sermões:

Ego Civitas refugii us, qui ad me confugiunt; accedite, et gratiarum dona affluentissime haurite!

Como isto é sublime!—«Eu sou a Cidade do refugio para todos aqueles, que a mim recorrem: Vinde, pois, filhos meus, e obtéis de Mim as graças, com mais abundância do que podeis imaginar!»

Que admira, pois, que na manhã da sua festa, a gente encha os caminhos, em direcção á Virgem da Ajuda!

Braços camponeses, homens e mulheres já velhinhos, caminham silenciosos, mas alegres, enquanto os mais novos, que os precedem fazem ouvir harmoniosos cânticos em honra de N.ª Senhora.

Lá vão!

E' o dia em que nasceu Nossa Senhora; parece que o ar é mais doce, atravessando pela brisa balsâmica e frésca dos milhos e das videiras viridentes.

O céu, estende-se brilhante e anilado, em luz radiosa, a difundir-se na paisagem verde dos campos.

Os devotos, com vultos i. precisos, pela estrada e pelos caminhos sombreados de verdura, encaminham-se para a donairoza capelinha, enquanto os sinos, os foguetes e a mu-

Curso de vinicultura

No domingo, pelas 17 horas, no Salão da Associação Comercial, realizou-se a abertura do curso de vinicultura.

Presidiu o Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da direcção do Sindicato Agrícola de Barcelos, que agradeceu a larga concorrência o que demonstrava o interesse que despertou a vinda aqui de um distinto oenologo a expor tudo quanto scientificamente se relaciona com o fabrico e conservação dos nossos vinhos verdes.

Sendo de 30 mil pipas a produção de vinho verde no concelho de Barcelos, é preciso dar-lhe condições de venda a ter a preferencia.

Apresentou os seus cumprimentos ao ex.º Sr. Engenheiro Agronomo do distrito, Dr. Justino de Amorim que quiz honrar com a sua presença a abertura do curso.

Depois, tecendo os mais justificados elogios ao Sr. Dr. Tavares de Sousa, disse que muito havia a esperar das lições de sua ex.ª

O Sr. Dr. Justino de Amorim fez, a seguir, uma larga dissertação sobre a organização da lavoura, apontando a urgencia dessa organização.

O Sr. Dr. Tavares de Sousa agradeceu ao Sindicato Agrícola e á Associação Comercial as facilidades prestadas para a realização deste curso e traçou o plano das suas lições.

Estas tem decorrido com enorme interesse.

As inscrições são já 85, o que justifica a vinda a esta região de um beneficio que o Estado presta aos viticultores.

O Sr. Dr. Tavares de Sousa tem feito algumas visitas a diferentes adegas do concelho, prestando os seus esclarecimentos, facilitando assim aos proprietarios os esclarecimentos pedidos

No sabado é a ultima lição, encerrando-se o curso.

Oxalá sejam proficuos os esforços empregados.

sica, anunciam ao longe os louvores de Maria.

Daí a pouco, homens, mulheres e crianças ajoelham, ante a imagem formosa de N.ª S.ª da Ajuda.

E o murmurio das «Avé Marias», começa a ouvir-se, desprendido de milhares de labios em prece, numa poesia e fé comoventes!

Ao redor, dentro dos muros que cercam a capelinha, ha gonte que se segue com atenção as cerimoniaes da festa e ha quem se recorde da voz dos antepassados que, como eles, tambem ali vieram pedir a ajuda de N.ª Senhora, e que lá no Céu, ali se unem hoje pelos laços da Caridade, que não morre.

Lá dentro ardem os cirios e tre flôres e no fundo, enfeitado e iluminado, a imagem da Virgem, na sua beleza ideal, sorri aos gilmondenses que a amam, que a veneram, que a festejam e invocam.

Por fora, tudo é festa, mas na mente de cada um, como projecção de corações que sofrem,—e quem não sofre, no mundo?—eleva se para a Virgem a petição do auxilio para tantas necessidades e é como um cortejo de misérias humanas, que N.ª Senhora tem de transformar em rosas e em pão, material ou espiritual.

Rosas de esperança e pão de realidades, que a Virgem da Ajuda não deixa de espalhar em todos os corações, que a amam e que devotamente a louvam no dia em que a Igreja comemora o seu aniversario natalicio.

Que este pequenino fóro, que todos os anos um seu devoto manda cobrar, seja para todos os que a festejam aquela evidencia de que falava Bernardino de Bustos: *Plus vult illa bo-*

D. Antonio Barroso

Recordações saudosas . .

Continuado da 1.ª pagina

jazigo condigno para os seus restos mortais e que este seja constantemente visitado, que ao mesmo se façam romagens como a do passado domingo e que a fidalga cidade de Barcelos lhe tenha levantado uma estatua.

Não admira que passados vinte anos após o seu falecimento, em Lourenço Marques se funde um Colégio com o seu nome. Não é para admirar que a Camara Municipal do Porto tenha dado ainda recentemente o nome de Bispo e Missionário illustre a uma das ruas da capital do Norte, a exemplo do que ainda em vida do illustre finado tinha feito o municipio de Barcelos.

Não é para admirar que o Ex.^{mo} Snr. Dr. Matos Graça, cuja veneração por tão preclaro e saudoso Prelado é desde ha muito conhecida, queira comemorar no jornal «Noticias de Barcelos» o 21.º aniversário do seu falecimento. Bem haja Sua Ex.^{ma}! Bem hajam todos os que procuram recordar e honrar essa admiravel figura de missionário, de Bispo e de Português que tão bem soube servir a Igreja e a Pátria e tanto honrou a terra que lhe foi berço!

Porto 28-VIII-939.

Cónego Gaspar de Freitas

NOVA BARBEARIA

Na rua D. António Barroso, o hábil barbeiro sr. José Rodrigues Vicência, abriu uma barbearia que se encontra montada com muita hygiene.

—Ao seu proprietário desejamos muitas prosperidades.

num tibi facere, et largiri gratiam. quam tu accipere: concupiscas: Nossa Senhora da Ajuda deseja fazer-vos maior bem, do que vós mesmos desejais.

São estes os meus votos.

Barcelos, 1939

Magalhães Costa

Programa das festas de N. S.^a da Ajuda e do triduo do Coração de Jesus na freguesia de Gilmonde:

Dia 30 de Agosto, ás 18 horas, procissão com o andor de N. S.^a desde a sua capela até á Igreja paroquial, onde se conservará até ao dia 2 de Setembro e a seguir a 1.ª pratica do triduo pelo Rev.^{mo} Sr. Conego Insueñas, de Braga.

Dia 31 de Agosto, pratica, canticos e benção do SS. Sacramento, ás 6 horas da manhã e á tarde ás 18 horas, na Igreja.

Dia 1 de Setembro, — o mesmo do dia anterior e confissões para crianças, na Igreja.

Dia 2 de Setembro, pratica, canticos e benção do SS. Sacramento, ás 6 horas da manhã e ás 8 horas, confissões para adultos: ás 21 horas a piedosa e já tradicional procissão de velas que partindo da Igreja paroquial com o andor de N. S.^a Ajuda, recolhe á sua capela, onde haverá sermão e benção do SS. Sacramento.

Dia 3 de Setembro—pela manhã missa e comunhão solene e primeira de numerosas creanças; ás 10 horas missa solene na capela de N. S.^a da Ajuda a grande instrumental com a banda da Oficina de S. José, de Braga, sob a regencia do grande maestro P.^o Alberto Braz: á tarde, pelas 16 horas, magestosa procissão da capela até ao Cruzeiro, regressando á capela, onde se incorporarão dezenas de anjinhos, terminando e m benção solene do SS. Sacramento.

VELHAS PEDRAS

Continuado da 2.ª pagina

cooperou no desenvolvimento da Nacionalidade, desde Santidanhas a Salado e a Aljubarrota, desde Ceuta a Toro e a Alkacer Kibir: cousas são que daria gosto recordar se, para tanto, sobrara espaço e tempo.

Só da velha morada dos antigos Ricos-Homens nada se sabe, nem lembrança resta já: visto que os mais remotos elementos architectonicos, que ainda se encontram em Azevêdo, difficilmente irão além do ultimo quartel do XV Seculo. E tão escassos são eles, que não deixam supor entrever a physionomia da primeira construção, que de todo desapareceu sob a reforma que ella soffreu em principios de seculo seguinte. E' de então, do XVI seculo, que deve datar a torre e parte do corpo que lhe fica a poente, possivelmente cercado de construções terreas.

Com a entrada dos Philippes soffreu a familia um grande abalo e as obras pararam. Cobrou depois animo com a Restauração, mas de novo cahiu com Pombal; e só mais tarde, em fins do XVIII século, é que, já refeita, se sentiu com animo e forças para novos empreendimentos.

Deu-se então fim aquelle corpo ou ala, que hoje olha para a estrada; erguendo-se a que se lhe segue, em esquadria, para o Norte, e, sobre cornijas adereçadas de perolas e gárgulas amearam-se as paredes. Rasgaram-se largas portadas e abriram-se janellas espaçosas com comodos poiares; tudo n'uma grande exuberancia de luz e symetria a que nem a torre escapou. Do que outróra a decoraçã, ficou-lhe uma janella de canto, alguns pobres modilhões e uma saca, da de pedra, de acentuado sabor romanico, que gatearam a uma das portadas embutidas no primeiro andar da torre. E' a sacada que se vê

reproduzida pela photographia como o mais interessante detalhe de toda a construção. Voltando á ala do sul, encostaram um eirado á torre, seguido de uma larga varanda em colunatas, á maneira italiana, e, pelo lado do Norte, vedaram o pateo interno onde nasce a escadaria que, por outra varanda, dá acesso ás salas daquella mesma ala.

Nova crise esordia a familia e de novo se suspendem as obras: Não obstante, fôra muito o que já se fizera e a casa adquirira uma certa imponencia e gravidade, embora destituída daquella graça e originalidade que os canteiros medievais haviam sabido imprimir á primitiva morada, ao affeiçoal-a no duro granito das serranias.

Irmanando se com as alegrias e vicissitudes da familia a quem gerou creou e deu nome e da qual, por isso, é Solar, a velha casa de Azevêdo supportou a influencia das Idéas predominantes nas epochas que viu passar.

Após a Reforma do XVI seculo que lhe revolveu a ser e alterou as feições, respirou a plenos pulmões o ar variado dos Encyclopedistas. Viu passar, ao longe, os franceses na serra do Carvalho; assistiu ao baptisado do liberalismo e deixou-se enfeitiçar pela Maria da Fonte. Pouco durou o feitiço, é certo, seguido dum longo e penoso arrependimento; mas bastou para, de sobra, a aleijar. . .

Fechemos os olhos sobre tantos erros passados, e de pé e de chapeo na mão, como e onde que as encontrarmos, curvemo-nos respeitosa perante as venerandas reliquias d'Aquelles que, um dia, vieram a armar e a filhar e esta terra de Portugal!

Maio de 927.

(a) Francisco Manuel

SECRETARIA JUDICIAL

Tomou já posse do cargo de Chefe da Secretaria Judicial desta comarca, o sr. Dr. José Maria Valente de Afonseca que exercia igual cargo na cidade de Vila Real.

Segundo nos informam Sua Excelência é um funcionário sabedor, inteligente e educado.

—Cumprimentamos S. Ex.^a.

Em Vilar do Monte

Sábado e domingo, na freguesia de Vilar do Monte, realizaram-se imponentes festas em honra de Nossa Senhora da Boa Morte.

As festas foram abrilhantadas por uma afamada banda musical, tendo havido missa solene, sermão, procissão, iluminações e fogos do ar.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Galdeiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460
REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

Previne-se o publico de que deixou de ser representante desta Casa o Sr. José de Sousa Carvalho, barbeiro.

CASAMENTOS

Na passada segunda-feira, na igreja paroquial de Arcozêlo, consorciou-se a sr.^a D. Maria Berta Melo de Castro, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio Júlio de Castro e da sr.^a D. Berta Furtado de Antas Castro com o nosso amigo sr. José Pinto Ferreira, Chefe da Secção de Finanças de Mortágua, filho da sr.^a D. Emilia Pinto Grilo Fevereiro e do sr. Joaquim Pedro Pinto Ferreira, já falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva a sua madrinha de baptismo sr.^a D. Peregrina Ferreira Martins e o nosso amigo sr. Dr. Miguel Fonseca e por parte do noivo a sua mãe e o seu padrasto sr. Tenente coronel do Estado Maior Francisco Grilo Fevereiro, secretário do Supremo Tribunal Mili ar

Em casa dos pais da noiva foi servido um fino copo de água a que assistiram algumas pessoas da intimidade dos noivos e familias.

Findo o copo de água os noivos seguiram para Mortágua onde fixaram residência.

Também no último sábado, na igreja paroquial de V. F.—S. Martinho consorciou-se a sr.^a D. Maria Alice Gonçalves Moreira, filha querida da sr.^a D. Ana Maria Gonçalves e do sr. Daniel Carlos Alves Moreira, já falecido, com o nosso amigo sr. António Luiz Cardoso Ferreira, filho da sr.^a D. Violante Albina Vieira Cardoso Ferreira e do sr. João Luiz Ferreira, industrial.

Finda a cerimonia religiosa, em casa da mãe da noiva onde fixaram residência, foi servido um copo de água.

—Noticias de Barcelos, faz votos pelas prosperidades dos novos lares cristãos que se acabam de constituir.

Notas de Lisboa

21 DE AGOSTO

Para 14 do mês que vem, dia em que chega a Lisboa o venerando Chefe do Estado, de regresso da sua triumphal viagem de soberania á outra costa da nossa África, está a União Nacional organizando um programa de recepção digna do País, e de quem tão briosamente o governa, na sua mais alta magistratura. Espera-se que, nesse dia, todos os Municípios se representem na recepção do Chefe do Estado, quais delegados de todo o Portugal, em manifestação de orgulho pátric e agradecimento a Carmona, a cuja galhardia de alma e coração tão cativantes se deve a maior parte do êxito da sua viagem, testemunho que é irrefragável da solidariedade dos portugueses em todos os cantos do Império. Tal testemunho, devem os portugueses da metrópole provar que o compreenderam, e que do mesmo modo, vivem as olidriedade dos seus irmãos de além-Mar.

Esse dia tem de ser, pois, um dia de festa nacional, para receber, com o Chefe do Império, o abraço amigo que êle nos traz dos nossos irmãos de África, aos quais não queremos dar o triste exemplo de tibieza em nosso patriotismo, nem ra união das nossas almas ao redor do Estado Novo. Cessem as vaidades, e os caprichos de opinião, e os interessuculos, se ainda os há, para que as Colónias vejam em nós o que nelas vimos: *uma só alma portuguesa de lei*. Acaso não é nosso o brado de Lourenço Marques, que por toda a colônia de Moçambique se repercutiu; não é nosso também esse brado de *Aqui é Portugal?*

The Times, o grande jornal de Londres, que recentemente publicou um artigo a nosso respeito, em 1 deste mês dedicou um número especial á colônia de Moçambique—decerto o primeiro número de qualquer jornal inglês que até hoje exclusivamente falasse do nosso Império. Compõem-no páginas de justo louvor á nossa colonização em Moçambique; outras se referem a Angola; e ainda outras ao nosso passado de navegadores e descobridores de mundos.

E' um número cuidadosamente feito, de modo que se visse toda a verdade da nossa obra colonizadora em África, a qual, longe de invejar alheios modelos, antes foi imitada. A prova de que somos colonizadores, têmola na realidade viva do nosso Império; e reconhecerem-no agora mais ostensivamente os nossos aliados, não é favor nenhum—mas o que fatalmente se havia de dar, como efeito de uma politica de engrandecimento nacional, a que os nossos aliados também attribuem o reforço da amizade luso-britânica. É o que desvanecedoramente se lê no artigo acima referido, o qual é a expressa confissão de quanto vale a amizade luso-britânica o haver em Portugal um Governo forte; ou, por outras palavras, o ser Portugal tão independente de tutelas, e o reanimar se com o seu esforço e liberdade, deram á Inglaterra a certeza de contar com um aliado a valer. Salazar é que viu bem,—por isso esperou com paciência o triunfo da sua politica externa, que venceu.

A. da F.

Inspeção

De visita de inspeção á Sub-Agência da L. dos C. da Grande Guerra, de Barcelos, esteve há dias nesta cidade, o sr. general Daniel de Sousa que se fazia acompanhar pelo sr. João Jaime de Faria Afonso, secretário geral do mesmo organismo.

PAGINA DO CONCELHO

Galegos, St.^a Maria

Agosto, 28

Como noticiamos no último numero, houve ontem a festa da conclusão do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Nos últimos três dias houveram práticas preparatórias e confissões; ontem, então, foi um dia cheio de festa. Deve ter sido o dia de ontem, um dia de desagravo para o Coração de Jesus «que tanto sofre pelos pecados dos homens»; porque depois de confessados os pecados e pedido perdão, abeiraram-se da Santa meza muitas centenas de pessoas, a saciarem o desejo e o amor que Jesus tem por entrar nas almas.

Deve ter sido o dia de ontem um dia de consolação para Jesus amigo das criancinhas, «deixai vir a mim as criancinhas, diz Jesus»; e, então, ontem foram um número de 96, as criancinhas que fizeram a sua comunhão solene, que com as suas almas e vestidos brancos tudo cheio de inocência se fazem unir ao seu amiguinho—Jesus.

No sábado foram admitidas na irmandade de Nossa Senhora do Carmo, tendo o sr. Anselmo da Costa Vasconcelos, dg.^{mo} Presidente da nossa Junta Paroquial, oferecido os escapulários a 98 criancas.

No domingo, o nosso Rvd.^{mo} Abade, ofereceu um pequeno almoço a todas as 96 que fizeram a comunhão solene, evitando delas irem a casa, para assim assistirem á missa solene.

Como as criancinhas têm tantos amiguinhos que angariam com os afetos da sua inocência!...

Houve depois a festa da tarde, e todas se incorporaram nela e na procissão do SS. Sacramento.

Foi um dia cheio de festa, daqueles que nosso Senhor abençoa.

Hoje houve sermão das almas do Purgatório e comunhão em sufrágio das mesmas almas.

Assim com esta festa solene do Coração de Jesus, todos proclamaram sobre si as suas graças e a seu reinado. At veniat regem tuum.

—Recebeu as águas lustrais do Baptismo recebendo o nome de João, um filhinho do sr. António Coelho Martins.

—Já acabaram as obras na estrada do lugar de Aldeia ou Souto. Parabens á digna Junta e a todos que com dinheiro, com trabalhos e com sacrificios, concorreram para tam boa alma.—C.

Macieira

Agosto, 28

Durante o mês de Julho e Agosto, em todos os dias, se tem trabalhado no ensino da doutrina em preparação de crianças para a primeira comunhão e para a comunhão solene. Valioso tem sido o auxílio dos seminaristas neste apostolado duas vezes ao dia, de manhã e de tarde. O seu sacrificio tem sido grande, mas também as bençãos do Senhor que desceriam sobre eles devem ter sido muitas, juntamente com o nosso reconhecimento.

—No próximo dia 8 vai realizar-se a festa do Padroeiro Santo Adrião com o programa seguinte:

Da parte de manhã: ás 6 h. comunhão da J. A. C.; ás 8 h. comunhão das crianças; ás 10. h. missa dialogada em latim pela J. A. C. m. e f.

De tarde, depois da recitação do terço e benção do S. S., haverá o sermão de Santo Adrião, aos cuidados do R.^{mo} Prior de Barcelos. No fim do sermão, será executado pela J. A. C. feminina um interessante côro falado ao ar livre, com a coadjuvação de outras secções que para isso são convidadas. C.

Silva

Agosto, 29

De visita ao Seminário da Silva esteve aqui a passar alguns dias na companhia de sua mai e sobrinha sua ex.^a sr. D. Moisés Álvés de Pinho, Bispo de Angola e Congo. Sua ex.^a anda a fazer visita a todos os seminaristas da Ordem do Espírito Santo. Daqui seguiu para Viana do Castelo.

—Do hospital de Santa Casa, onde estava a fazer tratamento, já se encontra entre nós o Revd.^o P. José Alves Terças. Pena é que não tivesse tirado melhor proveito.

Fazemos votos para que Deus lhe conserve a saude por longos anos.

—As ultimas chuvas foram grande contentamento para todos os lavradores. Deve ser grande abundância para os milharais que este ano promete ser um ano cheio de felicidades para os pobres lavradores.—C.

Alvelos

Agosto, 28

No próximo domingo realiza-se, com o luzimento dos anos anteriores, a tradicional festividade de Nossa Senhora das Dôres, promovida pelos mezários da respectiva confraria. E' precedida de uma novena, havendo no sábado Confissão e Aniversário pelos irmãos falecidos, em cumprimento dos antigos estatutos. A fundação desta Confraria data do ano de 1776. No domingo de tarde além do sermão e mais actos religiosos haverá magestosa procissão com elegantes andores e varios grupos de anjos e figuras alegóricas, representando as Sete Dôres de Nossa Senhora e outros factos alusivos á vida da Sagrada Família, sendo o figurado da procissão vestido por armadores da Póvoa de Varzim.

Em observância das determinações superiores á cerca de festas religiosas, não haverá arraial.

Foi limpo e encerado o tecto e anteparo da igreja desta freguesia, ficando tudo muito bem.

—Tomou posse a nova meza da confraria do SS. Sacramento, ficando mezários os srs. P.^o Augusto de Miranda, Manuel José Simões, José Joaquim Domingues e Domingos de Faria Bouças.

Retirou para Espozende, terra de sua naturalidade, a passar o tempo de férias, o sr. professor Manuel Sousa Almeida e família.

Mais trez novas casas se edificaram no lugar do Paço, todas de familias pobres.—C.

Creixomil

Agosto, 28

Reuniu, ultimamente, a Direcção local do Apostolado da Oração, para deliberar certos assuntos. Entre eles foi determinado que o tríduo fôsse em Novembro.

Para isso, está já convidado um distinto orador que embora desconhecido, neste meio, saberá captivar a atenção de todos.

Parabens, pois, á illustre Direcção, principalmente ao seu Director.

—Começaram já as colheitas dos primeiros cereais, notando-se que o ano não será muito abundante; contudo será

Vila Bôa, S. João

Agosto, 28

Comemorando no passado dia 25 mais um ano natalício de sua querida filhinha a menina Tereza de Jesus, seu pae o nosso estimado amigo sr. Francisco José Ferreira, benquisto cavalheiro e proprietário desta freguesia, reuniu em sua casa um grupo dos seus mais intimos amigos oferecendo-lhes um delicioso «caldo-verde á minhota», que decorreu entre a maior intimidade. Entre outras pessoas, assistiram a esta interessante festa os ex.^{mos} srs. Eurico Tomaz de Lima, distinto professor de piano, do Pôrto, com sua esposa, professor primário Manoel Dias Fernandes, esposa e filhas, a sr.^a D. Judit Moreira e D. Marta Moreira.

Com os nossos sinceros parabens para a homenageada, com aqueles votos de *por muitos anos*, vão os nossos cumprimentos para o seu pae por sentirmos a sua grande satisfação.—E.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

melhor que o último ano, graças a Deus.

—A's práticas, em preparação do Tríduo que se realizou em Perelhal, foi muito povo daqui assistir vindo sempre maravilhado com o modo com que o illustre orador expunha a palavra de Deus.

—Tem-nos chegado boas noticias do sr. Manuel do Vale Santos, filho querido desta terra, que há um ano está no Rio de Janeiro, na Nunciatura Apostólica.

—Tem passado um tanto encomendada a esposa do sr. Adelino Manuel do Vale, proprietário desta freguesia. Felizmente já sente bastantes melhoras.

—Na praia da Apúlia encontram-se algumas familias desta freguesia.—C.

MARIA MACEDO

AGRADECIMENTO

Seu marido e demais familia, vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhes prestaram finezas durante a enfermidade da saudosa e querida extinta, bem como agradece, reconhecidamente, a todos os cavalheiros que, no dia 20 do corrente, tomaram parte no funeral, acompanhando o cadáver até ao Cemitério desta freguesia.

A todos, pois, aqui patenteiam a sua gratidão.

Oliveira, 24 de Agosto de 1939.

José Gomes de Macêdo

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

3.^a praça

1.^a publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de acção sumária em execução de sentença que Rosália Mendes de Freitas e Amália Mendes de Freitas, solteiras, maiores, domésticas, da freguesia de Fão, comarca de Espozende, movem contra Narciso de Sá Granja, casado, proprietário, da freguesia de Aldren desta comarca, foi designado o dia oito de outubro próximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta mesma comarca, dos seguintes prédios:

Trez leiras de lavradio, sitas

DROGARIA MODERNA

Antiga Lôbo & Lemos

77, RUA INFANTE D. HENRIQUE. 79 JUNTO Á OURIVESARIA LEMOS

Perfumarias e artigos de toilette. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Acessorios de farmácia. Produtos quimicos, drogas, tintas e vernizes. Artigos para dourador. Produtos de u o caseiro, rastilho para pedreiras e artigos para pirotecnicos, etc. etc.—PERFUMES A PÊSO

AOS MELHORES PREÇOS

no lugar da Aroteia, freguesia de Fragoso; outra leira de lavradio, sita no lugar de Campelos ou Bouça Grande, da mesma freguesia.

Todos estes prédios vão em terceira praça e por qualquer preço.

Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio, tô los e quaisquer interes-

sados ou credores do executado. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 2 de Agosto 1939.

O Chefe da 4.^a ser

Carlos Domin

Verifir

O Juiz de Di

Bernardino José Le

A infância soviética

O jornal bolchevista órgão da respectiva mocidade insere, no seu número de 10 de Janeiro deste ano, curiosas informações sobre o banditismo que reina entre as crianças russas.

Afirma, entre outras coisas, que em Volodarski, circunscrição de Leninegrado, é freqüente encontrar patifes de palmo e meio que aterrorizam por completo os estudantes. Um grupo desses mariolas «trabalha» na zona da escola n.º 27, sob a direcção dum tal Konusceff que conta no seu activo dezóito prisões e duas condenações, por furto. Estes jovens delinquentes não permitem que os seus colegas vão ás aulas, roubam-lhes os bilhetes de admissão, o dinheiro, os jogos, os livros e, ainda por cima, os espancam sem piedade. A polícia não se preocupa com este importante problema que diz respeito ao banditismo entre as crianças. Quando muito, prende os mais novos e mette-os na prisão dos criminosos adultos, isto, naturalmente, para que eles ganhem experiência, subindo assim na escola do crime.

É a isto, com certeza, que os dirigentes soviéticos se referem quando afirmam que as crianças russas são as mais felizes do mundo.

MISSA NOVA

No passado domingo a freguezia de Cabreiros esteve em festa:—cantou a sua primeira missa na Capela do Senhor dos Passos o novel Presbitero da Santa Igreja Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, natural daquela freguezia, membro da Congregação do Santissimo Redentor.

Sob uma chuva de flores, organizou-se o cortejo desde o logar de Porto de Martim até á Capela, incorporando-se nele quasi toda a freguezia de Cabreiros e circunvizinhas.

Subiu ao pulpito o Rev.º Joaquim Alves que fez uma bela oração sobre a dignidade do sacerdocio, deixando na religiosa assistencia uma salutar impressão.

A parte coral foi desempenhada por Seminaristas e durante a tocante cerimonia do Beija-mão, entoaram lindos canticos que muito agradaram.

Finda a missa nova e mais ceremonias foi servido um primoroso almôço á familia do neo-sacerdote e mais amigos intimos onde reinou a mais santa alegria.

O novo presbitero é sobrinho do nosso amigo Ex.º Monsenhor José Maria Martins Alves da Rocha, ilustre Capelão-Mór do Santuario de Nossa Senhora da Penha, do Rio de Janeiro, figura de prestigio naquela cidade, grande amigo e protector dos seus compatriotas e que conta um amigo em cada brasileiro a quem tambem tanto estima

«NOTICIAS DE BARCELOS» apresenta os seus cumprimentos ao Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha e a Monsenhor José Maria Martins Alves da Rocha, por ter o prazer de contar na familia mais um sacerdote para gloria de Deus e honra da Igreja e da Patria.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

ENTREGAS IMEDIATAS

Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

Barcelos—138

Carapeços—42

NOTICIAS DIVERSAS

Na praia da Nazaret, acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Pofirio António da Silva.

—Na Póvoa do Varzim, encontram-se os nossos amigos srs: Venâncio Gaspar Pereira de Brito, Manuel Barbosa de Brito e Manuel António da Silva Miranda.

—Nas Caldas do Eirôgo, encontram-se os nossos amigos srs. capitão João Hermínio Barbosa e P.º Manuel Rodrigues de Miranda.

—Com sua familia, em Fão, encontra-se o nosso amigo sr. Miguel Macedo Gajo.

—Regressou com seus filhos da Póvoa do Varzim a sr.ª D. Maria Basto.

—Na sua propriedade de Vila Sêca, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. Agostinho Lopes dos Santos.

—Com sua esposa e filhas, encontra-se na sua propriedade da Silva o nosso amigo sr. João Vieira de Castro.

—Na praia da Apúlia, com suas familias, encontram-se os nossos amigos srs: Guilherme Pinheiro, Hermínio Gomes da Silva, Reinaldo Pereira Machado e Rodrigo Pereira Pimenta de Castro.

—Acompanhado de seus netos, regressou da praia de Espozende a sr.ª D. Maria José Menezes Carvalho da Silva.

A' Ex.ª Câmara

Pedem-nos para chamar a atenção da Ex.ª Câmara para um passadiço de madeira que se encontra em frente á casa do sr. Dr. Lima Tôres.

Além de ser contrário ao código das posturas, tal passadiço, constitue um estôrvo na via pública.

Farmácias de serviço

Domingo e durante a próxima semana, encontram-se de serviço permanente as Farmácias dos srs. Antero de Faria, ao Largo Dr. Martins Lima, e José Alves de Faria, em Barcelinhos.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec.º 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

14 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr. William Gilman—Lisboa.

Sr. Estandislau Pinto Marques—Lisboa.

Sr. Fernando Solano da Silva—Lisboa.

Sr. Fritz Pfister—Lisboa

Sr. Gualter Pinto Martins—Lisboa

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

Dr. Ascenção Corrêa

Um grupo de amigos deste nosso bom amigo e distinto advogado nesta comarca, ofereceu-lhe na passada segunda-feira no casino da Póvoa de Varzim, um jantar de despedida de solteiro, pois este nosso estimado amigo vai, em breve, pertencer ao rol dos *homens sérios*, o qual decorreu com a maior animação.

Os mesmos amigos Srs. Drs. Bernardino de Almeida, Dr. Martinho de Faria, Dr. Carlos Moreira, Dr. Graça Faria, Dr. Furtado Martins e Miguel Martinho de Faria, ofereceram ao homenageado uma interessante prenda de noivado.

O «Noticias de Barcelos», deseja-lhe muitas felicidades no lar que vai constituir.

DOENTE

Encontra-se doente a sr.ª D. Laurinda Cândida Lebreiro.

—Fazemos votos pelas suas melhoras.

BARCELINHOS-DESPORTIVO

No proximo domingo 3 de Setembro, desloca-se a Vila do Conde a valorosa e aguerrida equipe de honra do Barcelinhos Sport Club, onde vai enfrentar, no Rio Ave daquela vila, os melhores conjuntos do Norte do Paiz, nas importantes provas de remo organizadas pelo Club Fluvial Vilacondense.

No edificio da sede-social do Barcelinhos Sport Club, sita á Rua Emidio Navarro desta localidade, já se encontra aberta a respectiva inscrição destinada aos sócios e não-sócios, que desejem acompanhar a equipe do Club local, em camionete, sendo os preços muito convidativos.

A. C.

FALECIMENTOS

Faleceu na última quinta-feira, nesta cidade, o nosso amigo sr. Francisco José de Sousa, viuvo, de 73 anos de idade velho negociante de ferragens e antigo vereador municipal.

O extinto, era pai extromoso dos nossos amigos srs. Manuel, Augusto e Alvaro Fernandes de Sousa e sogro do tambem nosso amigo sr. Francisco António de Faria.

O seu funeral realizou-se na sexta-feira de sua casa sita na rua D. António Barroso para o templo do Senhor da Cruz onde teve resposno e daí para o cemitério municipal.

Fechou o caixão a Irmandade da Misericórdia, levando a chave o seu Provedor o nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda.

No entêrro incorporaram-se centenas de pessoas de todas as camadas sociais e as corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

—Em Oliveira, com a idade de 73 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Macedo esposa do nosso amigo sr. José Gomes Macedo, proprietário da mesma freguesia e mai dos tambem nossos amigos srs. Domingos, Francisco, João e Manuel Gomes de Macedo.

—Ás familias enlutadas, as nossas mais sentidas condolências.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CONFERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

NOTICIAS MILITARES

EDITAL

O Comandante do Batalhão de Metralhadoras n.º 3, faz saber, que por ordem do Ministério da Guerra, são convocados para tomar parte na instrução que tem logar de 2 a 14 do próximo mês de Outubro, todos os cabos e soldados das classes de 1935 e 1936 pertencentes a este Batalhão e domiciliados no concelho de Barcelos, devendo apresentar-se neste quartel no dia 2 de Outubro ás 6 horas da manhã, sob pena de serem considerados desertores.

As praças que tiverem fardamento em seu poder, devem apresentar-se devidamente uniformizadas e serem portadoras das respectivas cadernetas militares.

A Bem da Nação

O Comandante

José Zeferino de Sequeira

(Ten. Cor)

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

No dia oito do próximo mez de Outubro, pelas onze horas, á porta do Tribunal Judicial, em virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa que o Magistrado do Ministério Público move contra Joana Ferreira Alves, residente em Monção, se há-de proceder á arrematação em terceira praça do prédio seguinte:

N.º 1

Casa terrea e junto um pequeno terreno para horta sito no logar dos Penedos de Cima, freguesia de Arcozelo e entra em praça em cento e oitenta escudos.

Pelo respectivo edital e pelo presente são citados todos os credores para assistirem á arrematação.

Barcelos, 5 de Agôsto de 1939.

O Chefe da 1.ª secção:

Manuel Cardoso de Albuquerque
Verifiquei

O Juiz de Direito substituto:

B. de Almeida

Pensão S. José

Muito afreguesada e num dos melhores locais desta cidade, passa-se em boas condições. Quem pretender, dirigir-se ao seu proprietario Candido Luiz da Cunha—em frente ao Bom Jesus da Cruz, n.º 16.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8